

# Biblioteca das COISAS: sustentabilidade e consumo consciente

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Jane Barros de Melo

Bibliotecária no Senac Alagoas. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialização em Gestão e Tecnologia em Ciência da Informação pelo Centro Universitário CESMAC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1251-2831>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7805592756613321>

[jane.melo@al.senac.br](mailto:jane.melo@al.senac.br)



## Resumo

Este artigo relata a experiência do processo de implantação da Biblioteca das Coisas, com foco na sustentabilidade e no consumo consciente, para agregar valores sustentáveis e novas práticas para redução de custos. O estudo foi realizado no Centro de Informação e Conhecimento (CIC) do Centro de educação profissional Carlos Milito, do Senac em Alagoas. O presente artigo é um recorte de ações realizadas por meio do projeto Biblioteca das Coisas, ainda em fase de desenvolvimento, cujo objetivo geral é discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Como objetivos específicos, pretende-se analisar quais recursos existentes nos setores podem ser usados de forma colaborativa; identificar, com base nessa mensuração, a redução dos custos com a compra de equipamentos e materiais e, também, do desperdício desses materiais; e refletir sobre os resultados das práticas adotadas em relação ao bom uso e ao reaproveitamento dos produtos e equipamentos. A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada a análise de relatos de colaboradores do Senac AL, de imagens e de registros fotográficos que expõem a identidade visual da biblioteca. A análise ocorreu nos trabalhos dos pesquisadores: Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros. A partir da análise dos dados, foi constatada a importância de se adotar práticas sustentáveis no ambiente corporativo e de se viabilizar a construção de outros projetos e mudanças culturais sobre a questão da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Biblioteca das Coisas; sustentabilidade; consumo consciente; economia colaborativa.



## Library of things: sustainability and conscious consumption

### Abstract

This article reports the experience of the process of implementing the Library of Things, focusing on sustainability and conscious consumption, to add sustainable values and new practices for cost reduction. The study was carried out at the Information and Knowledge Center (CIC) of the Carlos Milito Professional Education Center of Senac in Alagoas. The present study is an analysis of actions carried out through the Library of Things project still in development, whose general objective is to discuss the possibilities of implementing a library with non-bibliographic materials, through sustainable practices, aiming at reducing unnecessary costs for the Institution, meeting the needs of employees in the shared use of unused equipment and materials. As specific objectives, it is intended to analyze which existing resources in the sectors can be used collaboratively; identify, based on this measurement, the reduction of costs with the purchase of equipment and materials and the waste of these materials; and reflect on the results of the practices adopted in relation to the proper use and the reuse of products and equipment. The methodology had a qualitative approach with an interpretative basis. Regarding methodological procedures, the analysis of reports of Senac in Alagoas collaborators, images and photographic records that expose the visual identity of the library was conducted. The analysis was based on the researchers' studies: Carvalho (2016); Botsman and Rogers (2011), among others. From the data analysis, it was verified the importance of adopting sustainable practices in the corporate environment and enabling the construction of other projects and cultural changes about sustainability.

**Keywords:** library of things; sustainability; conscious consumption; collaborative economy.

# 1 Introdução

A sustentabilidade é uma questão que vem sendo discutida globalmente; há décadas foram desenvolvidas ações para minimizar as consequências climáticas que afetam todo o planeta. Assim, é preciso dar continuidade aos projetos que possibilitem novas ações em favor da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. Com essa perspectiva em relação à questão ambiental, o Senac em Alagoas aderiu ao Ecos – Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac em 2019, pretendendo “reduzir os possíveis impactos das suas atividades no meio ambiente, tendo a missão de planejar, propor, executar e apoiar ações institucionais que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade” (SENAC, 2021, p. 4).

Diante desse contexto, o presente estudo é um recorte de ações realizadas por meio do projeto Biblioteca das Coisas, ainda em fase de desenvolvimento, considerando que, em 2021, a Biblioteca do Centro de Informação e Conhecimento (CIC) foi instigada a cooperar com o Programa Ecos, que, conforme o relatório Senac (2021, p. 5), tem a perspectiva de sensibilizar os empregados quanto ao comprometimento com a sustentabilidade e a mitigação dos impactos socioambientais, e explana sobre a contribuição para a redução dos impactos negativos ao meio ambiente e a otimização do uso dos recursos, promovendo ações para a redução de custos.

Logo, nessa direção, surgiu a seguinte questão-problema: como compartilhar todos os equipamentos

e materiais parados e disponibilizá-los para todos como uma proposta econômica e sustentável?

O artigo tem como objetivo geral discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Como objetivos específicos, pretende-se analisar quais recursos existentes nos setores podem ser usados de forma colaborativa; identificar, com base na mensuração, a redução dos custos com a compra de equipamentos e materiais e, também, do desperdício desses materiais; e refletir sobre os resultados das práticas adotadas em relação ao bom uso e ao reaproveitamento dos produtos e equipamentos.

A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada a análise de relatos de colaboradores do Senac AL, de imagens e de registros fotográficos que expõem a identidade visual da biblioteca. A análise foi fundamentada no trabalho dos pesquisadores: Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros, que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Dessa forma, o artigo pretende fomentar o incentivo às práticas sustentáveis no ambiente institucional em consonância com o Ecos – Programa de Sustentabilidade da CNC-Sesc-Senac no Departamento Regional do Senac em Alagoas.

## 2 Metodologia da pesquisa

O enfoque deste estudo é discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Buscaram-se pesquisadores como Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros autores, para a base teórica. Enquanto lócus da pesquisa, esta foi realizada no Centro de Informação e Conhecimento (CIC), situado no Centro de educação profissional Carlos Milito do Senac AL, que oferta cursos nas modalidades presencial e a distância (EAD).

Como metodologia, recorreu-se a uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Para Casarin e Casarin (2012, p. 32), a pesquisa qualitativa “explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos. Neste tipo de pesquisa, a quantificação dos objetos estudados não é priorizada”. Assim, buscou-se compreender a

importância da sustentabilidade para a economia, o meio ambiente, e o que sintetiza as falas dos colaboradores sobre a prática de economia sustentável no ambiente de trabalho.

Com base nas concepções de Moraes e Galiuzzi (2006), a fim de responder à questão deste estudo, o método aplicado na pesquisa para análise dos dados corresponde a uma análise textual discursiva. Para a análise dos dados, foram utilizados os relatos de duas colaboradoras do Senac em Alagoas, apresentando suas considerações com relação à implantação da Biblioteca das Coisas e sua importância para o ambiente de trabalho, além da interpretação de imagens e registros fotográficos que permeiam o desenvolvimento da pesquisa e expõem a identidade visual da biblioteca.

Todo o processo de implantação e estruturação da Biblioteca das Coisas ocorreu no espaço físico do CIC. A escolha do local justifica-se pela facilidade de organização, exposição do acervo e controle do material por meio do sistema da biblioteca.



### 3 Referencial teórico

## Consumo colaborativo no ambiente corporativo

Embora, ainda hoje, a cultura do consumismo possa representar o desperdício das atitudes negacionistas e maléficas ao meio ambiente, é possível entender que existe uma mudança significativa do consumo consciente. Isso mostra o quanto o ser humano evoluiu e procurou dar sentido às coisas, buscando meios para reduzir o consumo desnecessário. Essas mudanças são perceptíveis no meio corporativo, principalmente em atitudes já praticadas pelos colaboradores do Senac em Alagoas, reaproveitando o papel, não utilizando copos descartáveis, compartilhando equipamentos, estando geralmente empenhados em participar dos projetos sustentáveis, a exemplo do Ecos - Programa de Sustentabilidade. O Programa Ecos é uma iniciativa institucional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), dos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac, implantado em vários estados onde o Sistema Comércio está presente.<sup>2</sup>

Como uma dessas formas de consumir menos degradante ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e menos violadora aos direitos fundamentais e humanos se apresenta a figura do consumo colaborativo, que não se trata de algo novo, mas sim da utilização de variados meios, métodos e sistemas, do reaproveitamento dos bens e da diminuição de sua ociosidade, necessitando de fomento para que a sociedade se desenvolva com mais consciência das consequências do hiperconsumismo para com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e para com o futuro da humanidade (FRAGA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 11).

Nesse sentido, percebe-se que o consumo consciente não é apenas uma forma de

economizar e gerar recursos, mas envolve a adoção de práticas sustentáveis, sendo economicamente incorporadas pelas grandes empresas e comunidades, no sentido de reduzir os altos custos e criar fontes renováveis de interesse global. Ainda nesse sentido, Fraga, Ferreira e Oliveira (2020, p. 12) ponderam que:

O consumo colaborativo tem como base não apenas o consumo compartilhado dos bens de consumo, mas sim o consumo sob um aspecto de desenvolvimento social e econômico ecologicamente sustentável, sendo mecanismo de combate aos fatores negativos das relações de hiperconsumo, auxiliando para o uso dos recursos naturais com a devida sustentabilidade, promovendo a utilização mais consciente e menos poluidora para solucionar os problemas da degradação ambiental, sendo um meio de consumir, se relacionar e viver em sociedade de forma mais humanitária, mais sustentável e menos degradante ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

De fato, o consumo colaborativo voltado para a economia sustentável influi nas condições socioambientais do planeta, mesmo na conjuntura atual de pandemia e crise financeira.

Assim, com os valores sustentáveis instituídos na sociedade, aprende-se a consumir com mais responsabilidade, administrar melhor os custos, evitar o desperdício, criar fontes renováveis, compartilhar uma educação ambiental e a adotar um modo mais sustentável para se desviar da crise econômica.

Por outro lado, os valores sustentáveis disseminados com os colaboradores de uma instituição funcionam como uma moeda de troca, a instituição fomenta a sustentabilidade, o colaborador é beneficiado com essas atitudes, contribui com a economia e adota boas práticas sustentáveis. Antes, porém, é preciso entender que não se trata de atitudes transitórias; é uma prática que deve ser compartilhada como um processo colaborativo de atitudes perenes.





também sabemos que não conseguiremos mudar tudo de uma vez. Por esse motivo, nossas ações devem começar nos nossos locais de trabalho, nas nossas comunidades e até mesmo nas nossas casas.

Involuntariamente, o indivíduo, por meio da comunicação, compartilha ideias, e não percebe o quanto está envolvido nessas práticas; então, por que não compartilhar de forma colaborativa meios para economizar e reduzir os custos no ambiente de trabalho?

Praticar esses valores, por exemplo, implica atitudes construtivas que vão além do ambiente corporativo. A reutilização e o compartilhamento de tudo são disseminados até mesmo na comunidade, criando-se ações duradouras. Ao mesmo tempo, entende-se ser um desafio adotar essas práticas sustentáveis; no entanto, é possível crescer, propagando conhecimento e responsabilidade com essas pequenas ações.

A princípio, não dá para mensurar a redução de custo, que envolve, também, a viabilidade econômica da Instituição; prioritariamente, é preciso entender e praticar, de forma sistêmica, a importância da sustentabilidade. Por outro lado, acredita-se ser um dever da instituição beneficiar e potencializar a sustentabilidade, respeitando suas possibilidades de recursos. No entanto, é necessário um engajamento coletivo dos colaboradores, para que todos possam desempenhar uma função social, voltada para as questões sustentáveis.

Nesta direção e em referência às mudanças propostas para a sustentabilidade, Serrão, Almeida e Carestiato (2020, p. 168-169) afirmam que:

Sabemos que a sustentabilidade deve ser construída por todos os setores da sociedade e que devemos lutar para superar o modelo econômico atual, que está na raiz da crise ambiental da atualidade. Porém,

Diante do exposto, e analisando o atual contexto econômico, percebe-se que a atitude consumista precisa ser repensada – afinal, somos todos consumidores. No entanto, hoje praticamente tudo pode ser reciclado, reutilizado e compartilhado; a tecnologia é uma das principais responsáveis, sobretudo por compartilhar informações. Antes, as empresas não sabiam o que fazer e a quem destinar seus lixos, que, na verdade, eram, em sua maioria, produtos que poderiam ser reciclados e, até mesmo, reutilizados na própria empresa.

Hoje, apesar de os equipamentos ficarem obsoletos com mais rapidez, pode-se contar com um descarte correto em locais seguros e adequados, por meio das coletas seletivas e parcerias firmadas com as cooperativas que trabalham exclusivamente com descarte e reciclagem desses materiais, gerando um ciclo de sustentabilidade atrelado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

De alguma maneira, passa-se a querer ser autossustentável, ser menos consumista, a agir com mais responsabilidade, fazer parte do processo sustentável, respeitando o ciclo de vida útil de cada equipamento ou produto utilizado. Muitas dessas iniciativas partem das empresas que buscam um ambiente mais humanizado para os seus colaboradores, inovando e participando de projetos de natureza sustentável. Ainda de acordo com Serrão, Almeida e Carestiato (2020, p. 169), “a batalha da transformação deve começar de dentro para fora, do indivíduo para a coletividade”. É uma fórmula simples: o indivíduo aprende, coloca em prática e difunde seu conhecimento.

Com esse *boom* de alternativas, não se deixa de consumir; porém, a população está mais consciente, buscando alternativas, analisando e valorizando economicamente as possibilidades para investir em um novo produto, descartando apenas o necessário. Isso também ocorre em

iniciativas sociais que atuam no combate à fome, com o aproveitamento integral de alimentos, empresas inovando em práticas sustentáveis, contribuindo para a redução dos impactos negativos ao meio ambiente.

Além disso, muitas empresas estabelecem parcerias com a comunidade local, a exemplo do Senac em Alagoas, que, por meio do Programa Ecos, vem promovendo campanhas de conscientização socioambiental; e já implantou nas suas Unidades pontos para armazenamento de papelão e coleta de tampinhas plásticas. Além disso, costuma doar galões de plástico (de álcool, detergente e desinfetante) para a cooperativa local, entre outras ações de promoção à sustentabilidade.

## 4 Resultados e discussões

### Biblioteca das Coisas

Pensando que praticamente tudo pode ser compartilhado, há possibilidades sustentáveis que agregam valores econômicos, reduzindo custos desnecessários, promovendo uma economia colaborativa e, o mais importante, ajudando a minimizar o descarte de lixo ambiental no planeta. Assim, Heller, Valerim, Bourscheidt (2019, p. 2) definem a Biblioteca das Coisas como:

[...] uma coleção de itens não tradicionais, que são emprestados por diversas organizações, inclusive por bibliotecas tradicionais. O movimento das bibliotecas das coisas é uma tendência crescente em todo o mundo, com registros principalmente nos Estados Unidos, Canadá e na Europa.

Alicerçada em uma abordagem sustentável do Programa Ecos, a Biblioteca das Coisas tem essa proposta, consistindo no empréstimo de materiais não bibliográficos, na perspectiva de economizar e ressignificar o consumo, permitindo novas reflexões e sensibilização para o incentivo e a consciência ambiental.

Nesse sentido, outras questões estão sendo discutidas, a exemplo do consumo colaborativo. Para Carvalho (2016, p. 78), “o consumo colaborativo é uma atitude de mudança e uma tendência que vem se firmando em diversos países, principalmente no continente europeu e nos Estados Unidos, após a citada crise econômica de 2008”. Além de uma atitude de mudanças, pode-se falar que o consumo colaborativo proporciona inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo os impactos ambientais, e também leva a refletir sobre o que realmente é necessário para se ter uma vida mais humanitária e economicamente sustentável. Botsman e Rogers (2011, p. 63) enfatizam que:

O consumo colaborativo tem a vantagem de fazer parte do interesse pessoal do usuário, não enfatizando a culpa nem o sacrifício pessoal. Além disso, mudanças de hábito precisam ser fáceis e convenientes para a pessoa média e devem, ao mesmo tempo, criar valor tanto para a empresa quanto para a sociedade. E, quando um novo comportamento rende recompensas fortes, é mais

provável que ele dê certo.

Assim, percebem-se várias possibilidades de economia no planeta, e as questões relacionadas à sustentabilidade vão além de tendência, sendo realizadas na prática, por meio de serviços sustentáveis, congregados em decorrência da crise econômica e de mudanças culturais para suprir as necessidades das pessoas. Coisas que não são utilizadas constantemente podem ser compartilhadas com todos de uma instituição ou ambiente envolvido.

Vale considerar que, além de ser uma prática sustentável, a Biblioteca das Coisas é uma construção coletiva que propicia novas concepções empreendedoras com um novo viés para a economia social, uma questão que também envolve os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as novas perspectivas de serviços que podem ser ofertados em bibliotecas – no

que se refere a um dos objetivos, Consumo e produção responsáveis – 12.5, “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

Pode-se citar como exemplos de economia e sustentabilidade aplicada na Biblioteca das Coisas do Senac em Alagoas dois contextos: 1 - Um determinado setor compra um rolo de TNT de 50 metros para realizar uma ação com alunos; utiliza apenas 20 metros. O TNT restante vai para a Biblioteca das Coisas. Assim, será provável o uso em outras ações, se compartilhado com todos os setores. 2 - Outro setor dispõe de um perfurador de papel para 60 folhas; levando-se em consideração que estamos reduzindo o uso do papel com atitudes para evitar o impacto ambiental, a utilização desse equipamento será mínima. Nesse caso, na Biblioteca das Coisas, a possibilidade de utilização será bem maior, por estar sendo disponibilizado para outros setores.

Dessa forma, consegue-se perceber várias possibilidades de uso para todos os itens cadastrados na Biblioteca das Coisas. Economicamente, evitam-se compras desnecessárias de novos equipamentos ou materiais, viabilizando um local fixo para a guarda e a retirada dos itens, conservando e controlando o fluxo de uso.

A proposta para implantação passou por várias etapas. Inicialmente, foi discutida e avaliada em reunião com o grupo gestor do Programa Ecos e a bibliotecária responsável pelo projeto, que também faz parte do grupo. Conta, ainda, com a parceria do setor de Marketing, contribuindo com a criação da identidade visual e a divulgação na intranet institucional.

Foram analisados e avaliados os possíveis impactos e a adequação dos equipamentos que poderiam fazer parte do acervo, ou seja, se os equipamentos sugeridos seriam, de fato, essenciais para continuar a atender às necessidades dos setores.

Outra questão seria lidar com a cultura organizacional da instituição, relacionada aos hábitos e ao comportamento dos colaboradores, a exemplo do apego aos equipamentos, entre outras atitudes que certamente refletirão no decorrer do processo de arrecadação dos materiais. Para Langhi (2022, p. 22 -23), “[...] qualquer categoria de modificação na cultura de uma organização deve ser entendida como um trabalho árduo, que não ocorre em pequenos intervalos de tempo, principalmente se a organização vem atuando no mercado há muitos anos”. Nesta perspectiva, acredita-se que essas atitudes podem mudar; mas é preciso otimizar o processo de implantação e, de forma espontânea, divulgar a ideia sustentável da biblioteca, e mostrar de que forma ela, de fato, seria importante para reduzir custos desnecessários, garantindo um crescimento econômico e sustentável para o Senac em Alagoas.

Diante da crise econômica gerada pela pandemia, que impactou todos os setores, talvez seja uma oportunidade para mudanças de atitudes comportamentais, considerando o histórico socialmente econômico em que se deve priorizar as iniciativas sustentáveis. Se é possível compactuar com a redução do uso de copos descartáveis, certamente deve-se pensar em outros possíveis desafios que denotem valores e o bem-estar social da instituição e, conseqüentemente, a redução dos impactos causados ao meio ambiente.





Além disso, foi de fundamental importância que todas as etapas do processo de implantação fossem compreendidas pelos colaboradores, no sentido participativo, de inclusão e de contribuição, realizando as doações dos itens para a composição do acervo da biblioteca. Aline Baracho (informação verbal)<sup>3</sup> enfatiza que:

A implantação da Biblioteca das Coisas contempla uma das três perspectivas do Programa Ecos, a de Otimizar o Uso dos Recursos da Instituição, visando incentivar a implantação e o aperfeiçoamento do sistema de gestão ambiental integrado à gestão do Regional. Com esta iniciativa, vamos reduzir a compra de equipamentos e materiais que já existem na instituição e, como são pouco utilizados diariamente, podem ser compartilhados. Essa prática possibilita o bom aproveitamento dos itens catalogados, valorizando os recursos já existentes, incentivando o comportamento colaborativo entre os funcionários e a prática da economia sustentável.

O grupo gestor do Programa Ecos ajudou a internalizar um melhor gerenciamento e utilização dos recursos existentes, promovendo uma proposta de melhoria contínua para a redução do tempo de compra dos equipamentos e produtos utilizados na instituição que podem ser compartilhados de forma colaborativa.

A implantação da biblioteca foi estruturada em cinco passos. Assim, o primeiro passo foi a criação do projeto da Biblioteca das Coisas: sustentabilidade e consumo consciente, apresentado como proposta para o plano de ação do Programa Ecos. Após a aprovação pelo grupo gestor, foi iniciada a segunda etapa, avaliando todo o processo para implantação e viabilidade da biblioteca, bem como o local adequado, que pudesse atender a todos os setores do Regional. Buscou-se observar o ciclo de uso dos equipamentos e produtos, como se poderia captar e o que seria de fato útil para compor a biblioteca, levando-se em consideração que alguns equipamentos localizados já estavam obsoletos. Logo percebeu-se o quanto esse processo sustentável seria útil no âmbito institucional.

Considerando esses primeiros passos, foi desenvolvida uma campanha para

sensibilizar todos os setores e colaboradores a disponibilizarem os equipamentos utilizados com pouca frequência e produtos que pudessem ser reutilizados por outros setores.

A campanha para arrecadação foi divulgada na intranet institucional, por meio de cartazes, e teve como tema “Biblioteca das Coisas — Se não utiliza, compartilhe. Juntos por mais sustentabilidade”, com as *hashtags* “Economia, Sustentabilidade e Programa Ecos”.

Card da campanha de arrecadação



Fonte: Setor de Marketing do Senac Alagoas (2022)

Com o êxito da campanha, foi iniciado o quarto passo, recebendo os vários equipamentos disponibilizados pelos setores – por exemplo, grampeador de mesa, fones de ouvido, materiais de escritório para reaproveitamento.

O quinto e último passo foi concretizado pelo processamento técnico dos equipamentos, sendo registrados no sistema gerenciador do acervo BNWeb. Todos podem ser pesquisados por meio do Portal de Consulta no catálogo *on-line* da

Biblioteca do Senac em Alagoas. O equipamento pode ser localizado por título ou assunto, por meio das palavras-chave cadastradas. Exemplos: “biblioteca das coisas” ou título “grampeador profissional”. Dessa forma, os colaboradores podem verificar a disponibilidade e a quantidade dos equipamentos.

*Equipamento disponível para consulta - Grampeador*

*Equipamento etiquetado - Grampeador Profissional*

Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Nota: BNPortal - Resultado de Busca (bnweb.org).



Fonte: Portal de consulta do Sistema BNWeb do Senac - AL (2022)

Os materiais disponíveis para reaproveitamento, a exemplo de cartolinas, TNT (tecido não tecido), cola, canetas, grampos, fitas adesivas, pincéis, diversas categorias de papéis (crepom, contact, camurça, para empacotamento etc.), placa de isopor escolar, entre outros, são listados e compartilhados em planilha no Google Drive<sup>4</sup>. O protocolo manual para controle dos itens relacionados aos materiais para reaproveitamento foi elaborado com papel de rascunho. Disponibilizamos, também, uma caixa para a coleta de papel, que pode ser utilizado como rascunho, blocos de anotações, atividades laborais e pedagógicas.

Todos os equipamentos foram devidamente higienizados e organizados em uma estante no espaço interno do CIC. A biblioteca terá fluxo de atendimento diário, podendo o empréstimo ser solicitado presencialmente ou por *e-mail*. Nesta segunda opção, cabe ao solicitante indicar um representante para retirada do objeto.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



*Disposição do acervo - Biblioteca das Coisas*

Foi elaborado um documento que norteia todos os critérios para a seleção dos equipamentos e materiais que devem compor o acervo, conforme as condições físicas, o estado de conservação e os procedimentos para empréstimo e devolução.

Apesar dos desafios encontrados durante o processo de arrecadação, foi um deleite a fala da colaboradora Thais Ferreira, enaltecendo a importância da biblioteca no seu cotidiano de trabalho (informação verbal)<sup>5</sup>.

A criação da Biblioteca das Coisas foi uma virada de chave no Senac Alagoas. Somos uma organização e como qualquer outra precisamos de material para executar nossas atividades, mas será que precisamos realmente de todo esse material para executar nossas atividades? Essa reflexão é importante (não só para nossa vida profissional), pois nos permite revisitar nossas tarefas e fazermos uma análise crítica de todo o material que utilizamos ou compramos. A Biblioteca das Coisas permite não só o compartilhamento de itens, mas também a redução de custos em novas aquisições e algo muito melhor, que é a integração entre todas as áreas do Senac. No meu setor, sempre me incomodava o excesso de material de escritório que não era utilizado, e a criação da Biblioteca das Coisas nos deu um “empurrãozinho” para fazermos uma limpeza e disponibilizarmos itens que estavam obsoletos.

Esta reflexão é enriquecedora: por meio da captação dos objetos que hoje constituem o acervo da biblioteca, é perceptível entender a importância do serviço ofertado no sentido de agregar valores sustentáveis, contribuindo diretamente para a redução dos custos e a otimização na organização dos setores do Regional do Senac, além dos benefícios indiretos, resultantes da preservação do meio ambiente.

Destaca-se ainda que os equipamentos não utilizados no prazo de dois anos ou danificados serão avaliados para possível doação ou descartados para reciclagem em pontos de coletas específicos para a categoria de material, conforme a Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (BRASIL, 2010).

Atualmente, a Biblioteca das Coisas é composta por calculadora; perfurador de papel; grampeador de mesa; guilhotina para papel; fones de ouvido;

ecobags; régua; tesouras; organizador de mesa; fichários; materiais para reaproveitamento (canetas, fitas, durex, cola, cartolina, TNT, papel para reciclagem, placa de isopor escolar, etiquetas, diversas categorias de papéis; plástico adesivo reposicionável; grampos, pincéis, entre outros.

A prioridade seguinte será avaliar o andamento da biblioteca, envolver os colaboradores no processo de sustentabilidade, prosseguir com as campanhas de arrecadação e apresentar os resultados para o Programa Ecos, que acompanhou todo o processo de implantação e execução do serviço ofertado.



## 5 Considerações finais

Neste primeiro momento, com base no que preconizam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Programa Ecos do Senac em Alagoas, pretende-se reutilizar e fazer bom uso dos equipamentos e materiais disponíveis na instituição. Como o projeto ainda está em fase de desenvolvimento, a expectativa é que se consiga reduzir os custos com aquisições desnecessárias, compartilhando os equipamentos não utilizados com toda a instituição, adotando, dessa forma, o compromisso com as práticas sustentáveis.

As contribuições do Programa Ecos estão sendo fundamentais, pois, por meio dessa nova oferta de serviço, pode-se viabilizar outros projetos de forma sustentável para o ambiente institucional. A gestão do Programa Ecos participou ativamente, conduzindo e alinhando a proposta da Biblioteca das Coisas, com o desenvolvimento e as boas práticas sustentáveis até então realizadas pelo Programa em Alagoas.

A implantação da Biblioteca das Coisas não difere muito do que ocorre em outros projetos de biblioteca; no entanto, foi equacionado um serviço com possibilidades sustentáveis. Assim, a essência do projeto pode ser disseminada não apenas no âmbito institucional, mas possibilita a adoção de novas concepções e mudanças culturais no âmbito da sustentabilidade para além do ambiente corporativo.

Desde a sua implantação, a biblioteca está em plena atividade, com a realização de empréstimos de equipamentos e materiais reutilizáveis. Os colaboradores têm se mostrado bastante receptivos; instintivamente, relatam a importância da iniciativa no âmbito institucional e demonstram satisfação em contribuir com essa proposta sustentável, motivando os demais colaboradores.

Por fim, acreditando na perenidade da biblioteca das Coisas, esta primeira avaliação não constitui o que de fato se pode alcançar. Trata-se de um projeto-piloto, que precisa ter seus impactos e resultados avaliados, considerando a formação e a categoria de material utilizado na Biblioteca, e, principalmente, os valores considerados para essa efetivação de cultura sustentável.

## Referências

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é seu é meu**. Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Tradução de Rodrigo Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 3 ago. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: 16. mar. 2022.

CARVALHO, Elizabete. **Consumo colaborativo**: uma alternativa ao consumismo e o endividamento. Minas Gerais: Gulliver, 2016. E-book. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kindle-library>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FRAGA, Felipe Vila Boas; FERREIRA, Rui Miguel Zeferino; OLIVEIRA, Bruno Bastos de. O consumo colaborativo como meio de promoção de desenvolvimento nacional sustentável na sociedade hipermoderna. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2022.. Disponível em: <http://seer.imes.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/4123>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

HELLER, Bruna; VALERIM, Patrícia; BOURSCHEIDT, Tatiane de Oliveira. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, 2019. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: Febab, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2284>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LANGHI, Celi. **Gestão de pessoas e comportamento organizacional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. E-book. Disponível em: <https://bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D372%26term%3Dcultura%252520organizaional#/legacy/epub/372>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MORAIS, R.; GALIAZZI, C. M. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NAÇÕES UNIDAS (BRASIL). Objetivos do desenvolvimento sustentável. Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 22 de fev. 2022.

SENAC. Departamento Regional. **Ecos Programa de Sustentabilidade**: relatório 2021. Alagoas: Senac Alagoas, 2022.

SERRAD, Monica Armond; ALMEIDA, Aline Pinto de; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade**: uma questão de todos nós. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

<sup>1</sup> Apresentação do Ecos – Programa de Sustentabilidade – Gestora do Programa Ecos no Departamento Regional do Senac em Alagoas.

<sup>2</sup> Gestora do Ecos – Programa de Sustentabilidade do Senac em Alagoas.

<sup>3</sup> Biblioteca das Coisas: sustentabilidade e consumo consciente – Planilhas Google.

<sup>4</sup> Analista do setor de Planejamento do Senac Alagoas.